## QUESTÃO 58

Opõem-se alguns donos de escravos aos casamentos dos escravos e escravas, e não somente não fazem caso dos seus amancebamentos, mas quase claramente os consentem dizendo: Tu fulano a seu tempo casarás com fulana: e daí por diante os deixam conversar entre si, como se já fossem recebidos por esposo e esposa. Outros, depois de estarem casados os escravos, os apartam, de tal sorte, por anos, que ficam como se fossem solteiros. Outros são tão pouco cuidadosos do que pertence à salvação dos seus escravos, que os têm por muito tempo no canavial, sem batismo: e dos batizados muitos não sabem quem é o Criador; o que hão de crer; que lei hão de guardar; como se hão de encomendar a Deus; por que adoram a hóstia consagrada; o que vão a dizer ao Padre quando ajoelham e lhe falam aos ouvidos; se têm alma e se ela morre, e para onde vai quando se aparta do corpo.

ANTONIL, André J. **Cultura e opulência do Brasil**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967 (adaptado).

A crônica, escrita em 1711, criticou a estrutura da sociedade colonial brasileira a respeito da

A) predominância da linguagem bíblica no cotidiano da casa-grande.
B) deficiência da moralidade católica nas cerimônias matrimoniais.
C) hegemonia da ritualística ortodoxa nas festividades religiosas.
D) superação do comportamento pagão no ambiente da senzala.
E) condição da cultura cristã no contexto de dominação.

Assunto: História do Brasil - Período Colonial - Sociedade e religiosidade

Comentário: O aspecto da sociedade colonial luso-brasileira destacado no excerto é o sincretismo religioso, evidenciado pelo distanciamento em relação aos dogmas, à liturgia e às práticas canônicas tradicionais. Nesse contexto, o cristianismo vivido na colônia ajustou-se às dinâmicas socioeconômicas e culturais da América Portuguesa, resultando em uma profunda reelaboração da fé católica a partir das tradições e vivências de indígenas, africanos e dos próprios colonos.

Item: E